

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses e dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Indústria da pesca no Brasil: o uso do território por empresas de enlatamento de pescado

César Augusto Avila Martins

Tese aprovada após defesa pública em 20 de junho de 2006

Banca Examinadora: Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora UFSC); Prof. Dr. Carlos José Espíndola (UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Profa. Dra. Maria Laura Silveira (USP); Prof. Dr. Ruy Moreira (UFF).

Resumo

Neste estudo discutimos o uso do território por empresas instaladas no Brasil que enlatam pescado. Para analisar as estratégias das empresas, partimos da premissa que o território é um agente ativo da definição das ações dessas empresas. O território usado é considerado como um refinamento da noção de formação sócio-econômica, em que a ciência, a tecnologia e a

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

informação são consideradas fundamentais para o descortinamento dos mares e oceanos, identificando e sistematizando o conhecimento do pescado que será utilizado como matéria-prima pelas indústrias. A combinação de variáveis como a gênese das indústrias, a manutenção da pesca como atividade dependente de ritmos e ciclos reprodutivos das espécies selecionadas para o enlatamento, a ação do Estado brasileiro e a tendência para a concentração do capital, permitiu demonstrar que o uso do território foi e é fundamental para a redefinição da localização das plantas fabris. Conjuntamente, deu-se o deslocamento dos centros de gestão das principais fábricas que fazem parte de grupos econômicos transnacionais para a cidade de São Paulo, houve manutenção das unidades de fabricação junto a pontos historicamente construídos junto ao litoral brasileiro, nas margens da Baía da Guanabara no estado do Rio de Janeiro e nas proximidades da foz do rio Itajaí em Santa Catarina, bem como a transformação do que foi o maior e mais diversificado parque industrial brasileiro, instalado no município do Rio Grande do Sul em apenas receptor de matéria-prima e abrigo de fábricas que apenas congelam e salgam o pescado. Como resultado, o território usado é considerado fundamental para as metamorfoses de um setor econômico pouco estudado e que compõe o processo de inserção subalterna do Brasil na economia internacional, mas que ainda comporta firmas nacionais capazes de construir estratégias para concorrer com os grupos econômicos transnacionais.

Palavras-chave: Território usado; indústria da pesca.

Indústria e Estado: a reestruturação produtiva e o reordenamento territorial do Médio Vale do Itajaí.

Claudia Araripe Freitas Siebert

Tese aprovada após defesa pública em 01 setembro de 2006

Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora UFSC); Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado (UFSC); Prof. Dr. Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC); Prof. Dr. Geraldo Magela Costa (UFMG); Profa. Dra. Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha (UFRN).

Resumo

Trabalhando com as relações entre espaço, sociedade e economia, esta Tese analisa o processo de adaptação da indústria do Médio Vale do Itajaí a uma economia globalizada. A reestruturação produtiva necessária para a inserção competitiva das indústrias do Médio Vale do Itajaí na divisão internacional do trabalho foi acompanhada por um reordenamento do território. O enfoque da análise foi o do papel do Estado no processo, concluindo-se que a ausência ou omissão do Estado como promotor do desenvolvimento, a partir dos anos 1980, fez com que a reestruturação produtiva, movida apenas pela lógica do mercado, tivesse alto custo social. O novo padrão técnico-produtivo da produção flexível, difundido no período do meio-técnico-científico-informacional, gerou um processo de transformações brutal, no qual algumas empresas de capital local foram adquiridas por grandes grupos econômicos, e outras, não resistindo ao processo, encerraram suas atividades, demitindo centenas de trabalhadores. As empresas que sobreviveram ao processo adotaram como estratégias de competitividade a automação e a terceirização (desverticalização produtiva com redes de subcontratação), gerando desemprego e precarização das relações de trabalho. A nova dinâmica de organização da produção gerou novas espacialidades, com a dispersão da atividade industrial pelo

território e a conseqüente alteração dos padrões de comportamento e consumo. Ficou evidenciado, neste trabalho, que o espaço geográfico é, cada vez mais, um elemento estratégico para o processo de reprodução ampliada do capital e que o Estado deve assumir seu papel de formulador de políticas públicas e promotor do desenvolvimento, visando a geração de empregos e a diminuição da exclusão social.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva, Geografia Econômica, Vale do Itajaí, território.

DISSERTAÇÕES

Municípios e Unidades de Conservação Federais e Estaduais no sul de Santa Catarina: possibilidades e desafios

Josiane Vill

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de junho de 2006
Banca Examinadora: Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador UFSC); Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (UFSC); Prof. Dr. Ivo Marcos Theis (FURB); Profa. Dra. Leila da Costa Ferreira (UNICAMP).

Resumo

A presente pesquisa tem o intuito de estimular o debate sobre políticas públicas ambientais, e sobre o papel dos municípios nas relações estabelecida pelos órgãos executores das políticas nas escalas federal e estadual, respectivamente Ibama e Fatma. Da mesma forma, visa-se discutir de que maneira a descentralização das políticas ambientais no Brasil tem contribuído para um fortalecimento da gestão ambiental municipal. A hipótese central é de que o processo de descentralização estabelecido pela Constituição de 1988 ainda não garantiu maior participação dos municípios no processo de gestão e implantação de unidades de conservação. O referencial teórico compreende a revisão dos conceitos de políticas públicas, território, escala, poder e conexões transescalares. Para atingir os objetivos fixados, analisa-se a eventual participação municipal na implementação e gestão de uma unidade de conservação estadual e de duas unidades federais, de proteção integral, no sul do estado de Santa Catarina. Para analisar a relação dos municípios (Secretarias Municipais) e o governo do Estado (Fatma), estuda-se a relação dos municípios de Nova Veneza, Siderópolis e Treviso com Reserva Biológica Estadual do

Aguai, criada em 1983 com 7.672 hectares. Para analisar a relação entre os municípios e o governo Federal (Ibama), estudam-se as relações dos municípios catarinenses de praia Grande e Jacinto Machado com Parque Nacional de Aparatos da Serra e com o Parque Nacional da serra geral, criados em 1959 e 1992, respectivamente, que juntos possuem uma área de 27.450 hectares, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. A coleta de dados foi feita mediante pesquisa documental e realização de entrevistas semi-estruturadas. A análise das informações coletadas evidencia que a implantação das políticas públicas ambientais no nível municipal, apesar das últimas conquistas já realizadas, ainda é bastante precária na maioria dos municípios, mesmo naqueles que precisam rapidamente incorporar essa prática às suas administrações, por possuírem unidades de conservação em seus territórios. Conclui-se ainda que as fracas conexões transescalares entre as instituições ambientais responsáveis pela implementação e gestão das unidades de conservação são o principal desafio a ser superado na atual gestão.

Palavras-chave: Unidades de conservação em Santa Catarina; relação entre Estado e Município; território; Políticas Públicas; conexões transescalares.

Hidrologia das Águas Superficiais da Bacia do Rio Inferninho, Biguaçu-SC

Diogo Barnetche

Dissertação aprovada após defesa pública em 25 de agosto de 2006
Banca Examinadora: Profª. Dra. Gerusa Maria Duarte (Orientadora UFSC); Prof. Dr. Masato Kobiyama (UFSC); Prof. Dr. Luiz Alberto Basso (UFRGS).

Resumo

Este trabalho trata de um assunto de hidrologia de águas superficiais na Bacia do Rio Inferninho. Esta bacia situa-se no Município de Biguaçu, na Grande Florianópolis e deságua diretamente no Atlântico entre aquelas do Rio Tijucas e do Rio Biguaçu. A pesquisa utilizou dados de campo: pluviométricos, registrados diariamente no ano de 2005 através de três pluviômetros instalados especificamente para esta pesquisa; fluviométricos registrados através de micromolinete e medidas do nível da água, obtendo assim dados de vazão para uma avaliação da qualidade de água do manancial ao longo do ano de 2005; de qualidade das águas: para o que foram coletadas amostras de água, analisadas junto ao laboratório de análise do CEFET – SC, em regime cooperativo com o Curso Técnico em Meio Ambiente. Além desses, utilizaram-se os dados das estações pluviométricos de Antonio Carlos, Major Gercino, Nova Trento e Governador Celso Ramos. No tratamento de dados forma utilizadas metodologias de análise de consistência em relação aos registros pluviométricos, aplicação de modelagem computacional através do HYCYMODEL, de modo a preencher as falhas no monitoramento da vazão, utilizando-se da correlação entre chuva e vazão verificada. Considerando os resultados oferecidos pelo modelo, observa-se que o mesmo se mostrou adequado para o tipo de análise, oferecendo um bom ajuste. Para respostas mais conclusivas em relação ao aproveitamento da água do Rio Inferninho, uma coleta de dados mais longa se faz necessária, de modo a obter uma melhor quantificação dos recursos hídricos. Porém, considerando os dados e informações obtidos nesta pesquisa, de que o Rio Inferninho em 2005 apresentou uma vazão média na seção transversal definida de 1.797,4 l/s, é possível afirmar que a bacia apresenta características que favorecem o aproveitamento da água, que poderá servir a população no sentido do abastecimento público em um futuro breve. Os municípios de Tijucas, Governador Celso Ramos e Biguaçu seriam os principais

credenciados a receber água oriunda do Rio Inferninho, pela relativa proximidade com o manancial.

Fábrica e espaço urbano: a influência da industrialização na formação dos bairros e no desenvolvimento da vida urbana em Blumenau

Silvana Maria Moretti

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de agosto de 2006
Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luis Fugazzola Pimenta (Orientador – UFSC); Prof. Dr. José Messias Bastos (UFSC); Prof. Dr. Nelson Popini Vaz (UFSC); Prof. Dr. Vilmar Vidor da Silva (FURB).

Resumo

Blumenau, cidade industrial de colonização europeia do século XIX no estado de Santa Catarina, iniciou sua industrialização no final do século, beneficiando-se de uma estrutura social e de legados técnicos de imigrantes que contribuíram no desenvolvimento de suas indústrias e evolução urbana. Um dos fatores que determinou uma forma peculiar da cidade foi a necessidade de descentralização das indústrias têxteis que procuravam recursos hídricos e grandes espaços, criando bairros apartados do centro urbano, formando uma estrutura que se nucleou pelos vales dos afluentes do Rio Itajaí-açu. Isoladas, as fábricas foram grandes responsáveis pela constituição dos bairros da cidade, dando-lhes conformação a partir do estabelecimento industrial, de onde se desdobravam desde as habitações operárias até as residências mais abastadas, o comércio, os templos religiosos, escolas, associações culturais e esportivas. Uma vida urbana assim se constituía em torno das atividades destas fábricas. Esta pesquisa tem importância, pois abordará a evolução urbana e social, tendo como enfoque a constituição e crescimento dos

bairros em suas relações com as indústrias, analisando diferentes períodos até suas grandes mudanças na década de 1970. Após esta década, nota-se uma maior independência dos bairros com relação às as indústrias, ocasionada principalmente por crises econômicas e reestruturações que afetaram, em muitos casos a hegemonia destas empresas dentro do contexto econômico de Blumenau.

Palavras-chave: Memória urbana, industrialização, Geografia urbana.

Aspectos biogeográficos e sistemáticos dos bancos de corais da plataforma e talude continental do sul do Brasil, com ênfase para a identificação de áreas potenciais para a exclusão da pesca demersal

Marcelo Visentini Kitahara

Dissertação aprovada após defesa pública em 19 de setembro de 2006
Banca Examinadora: Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador – UFSC); Dra. Carla Bonetti (UFSC); Dr. Ricardo Roberto Capitoli (FURG).

Resumo

O oceano profundo é provavelmente a última grande fronteira do planeta, devido, principalmente a necessidade de campanhas extremamente complexas e dispendiosas necessárias a sua pesquisa, sendo apenas uma pequena fração de seus ecossistemas marinhos encontrados abaixo de 200 m de profundidade considerados bem estudados. Entretanto, pesquisas têm revelado elevados índices de biodiversidade, inclusive de invertebrados. Inseridos no grupo dos invertebrados, o filo Cnidária, (gr. Knide = urtiga) atualmente é dividido em três classes distintas: Hydrozoa, Scyphozoa e Anthozoa. Dentre estas três classes, os antozoários formam a única que não apresenta traços de

estágio meduzóides em seu ciclo de vida. Os corais verdadeiros, ou Scleractinia estão inclusos nesta classe, e possuem a capacidade de segregar carbonato de cálcio (aragonita) por células especializadas, formando desta forma o esqueleto. Estudos sistemáticos do “bycatch” procedente de esforço pesqueiro em águas sul-brasileiras e campanhas científicas na mesma área detectaram grandes concentrações de Scleractinia, especialmente a ocorrência das colônias de *Lophelia pertusa* (Linnaeus, 1758), *Selenosmilia variabilis* Duncan, 1873 e *Madrepora oculata* Linnaeus, 1758, conhecidas como importantes reservatórios da biodiversidade marinha profunda, com grande valor como habitat, área de alimentação, procriação e refúgio para inúmeras espécies, incluindo peixes, crustáceos, moluscos e muitos outros. Dentre estas 60 espécies de corais azooxantelados, apenas 38 são registradas no sul do país, fato que nos faz acreditar que a biodiversidade deste grupo esteja subestimado, já que campanhas oceanográficas direcionadas ainda não foram realizadas e o interesse da comunidade científica nacional para este grupo ainda é pequeno. Visando contribuir para o conhecimento sobre os ambientes bentônicos ocorrentes em águas brasileiras, o presente trabalho teve como intuito principal fornecer subsídios que sirvam para a regulamentação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade de pescarias, e principalmente demonstrar que grande parte dos poucos conhecidos recifes de profundidade vem sendo destruídos, sem que tenhamos conhecimento sobre sua importância não apenas em níveis de biodiversidade, mas principalmente com relação a sua inegável importância perante a ecologia dos ecossistemas e comunidades adjacentes.